

CANAL DA COSTA

FOTOS: MARCELO PREST



Os primeiros imóveis foram demarcados por topógrafos nas imediações da Rua Adalto Santos, que margeia o Canal da Costa, para uma futura desapropriação

Moradores de Itapoã com medo de perderem suas casas

Técnicos visitaram locais por onde vai passar estrada; levantamento é preliminar, diz governo

▄ PATRIK CAMPOREZ
pmao@redgazeta.com.br

A visita inesperada de topógrafos do governo do Estado assustou os moradores da região do Canal da Costa, em Itapoã, Vila Velha, no início desta semana. Sem receber nenhum aviso prévio ou

qualquer tipo de notificação, vários proprietários tiveram seus imóveis demarcados, a pedido da Secretaria de Estado de Transportes e Obras Públicas (Setop).

Com medo de terem suas residências desapropriadas “de uma hora para outra”, os moradores resolveram se reunir para cobrar explicações do poder público. “Não consigo dormir desde quando vie-

ram medir meu lote. Se for para destruir nossas casas, que nos deem pelo menos uma moradia digna. Não me importo em sair desse lugar, mas só saio se for para morar num bairro que eu goste”, desabafa a aposentada Maria Delorme Soares, de 69 anos.

De acordo com informações da comunidade, os primeiros imóveis foram demarcados nas imediações da Rua Adalto

Santos, que ladeia o Canal da Costa. A moradora Carolina Ramos de Oliveira, de 72 anos, conta que foi visitada, na última segunda-feira, por três trabalhadores que se identificaram como prestadores de serviço do governo estadual.

“Disseram que vão desapropriar nossas casas para, depois, derrubar. Falaram que aqui vai passar uma pista. Mas não aceito essa atitude tão repentina.

Trabalho a vida toda para ter minha vida, agora vão querer me tirar daqui? Solicitamos uma reunião para saber o que vai acontecer com nossas famílias. Tenho três filhos e criei todos aqui. Quero uma explicação”, cobra Carolina.

De acordo com os moradores, pelo menos 20 casas foram visitadas pelos topógrafos. No bairro, a informação de que imóveis poderão ser desapropriados se espalhou rapi-

damente, segundo o técnico em fornos Fernando Bonini, de 44 anos, que mora em Itapoã desde quando completou três anos de idade.

“Queremos uma resposta, pois a maioria de nós mora aqui há mais de 40 anos. Só pedimos que esclareçam nossas dúvidas. Nossos direitos devem ser respeitados”, completa Fernando.



História

O aposentado Esmerino Francisco da Penha mora há 46 anos no bairro. “Criei meus filhos e netos aqui. Não queremos sair com uma mão na frente e outra atrás,” diz.



Alagamentos

A aposentada Carolina Ramos de Oliveira, de 72 anos, pede uma reunião: “Não ligo de sair do bairro, pois aqui alaga toda vez que chove. Mas deve ser feito um acordo digno”.



Trabalho

Everaldo Soares, 44 anos, é dono de um depósito de água mineral no bairro. “Como cidadão que paga seus impostos, exijo respeito e cobro uma explicação urgente”, diz.

Ainda não há projeto de desapropriação, diz governo

▄ As ações de demarcação que levaram aflição aos moradores da região do Canal da Costa, em Itapoã, foram explicadas ontem pela Secretaria de Estado de

Transportes e Obras Públicas (Setop).

Por meio de nota, a Setop informou que ainda não existe projeto de desapropriação de imóveis na Rua Adalto Santos.

No entanto, o governo do Estado admitiu que, em conjunto com a Prefeitura de Vila Velha, está desenvolvendo um projeto de continuidade da alça da Terceira Pon-

te, que vai completar o novo acesso até a Avenida Luciano das Neves.

O governo do Estado disse ainda que os moradores serão procurados para receber explicações

no momento em que alguma decisão mais concreta for tomada.

A secretaria explicou que algumas residências da região foram visitadas nos últimos dias. No entanto, a ação não teve como finalidade a desapropriação imediata dos

imóveis, como acreditavam alguns membros da comunidade.

“Alguns moradores dessa área foram visitados para um levantamento preliminar, mas ainda não há projeto de desapropriação”, acrescentou a Setop.